

Farana de Oliveira Mariano

FUCAPE Business School
(Vitória, Espírito Santo, Brasil)
faranamariano@yahoo.com.br

Silvania Neris Nossa

FUCAPE Business School
(Vitória, Espírito Santo, Brasil)
silvanianossa@fucape.br

Aridelmo Teixeira

FUCAPE Business School
(Vitória, Espírito Santo, Brasil)
aridelmo@fucape.br

Poliano Bastos da Cruz

FUCAPE Business School
(Vitória, Espírito Santo, Brasil)
poliano@fucape.br

Fatores que Influenciam a Intenção de Investimento na Cooperativa

Factors that Influence the Investment Intention on the Cooperative

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar quais fatores influenciam a intenção do cooperado de investir em uma cooperativa. Para tal, investigou-se a Cooperativa de Crédito Sul Serrano do Espírito Santo (Sicoob) por meio de uma abordagem metodológica quantitativa. Os dados analisados foram coletados por meio de uma entrevista direta com os cooperados. Na pesquisa foram utilizados Alfa de Cronbach, coeficiente de correlação e análise de regressão Probit, ordenados para testar quais fatores influenciam a decisão/intenção de investimento do cooperado, mensurada como a intenção de contratar, ampliar ou manter serviços em uma cooperativa de crédito. Os resultados encontrados mostram que fatores como conhecimento sobre cooperativismo, interesses na cooperativa e gestão influenciam a decisão de investimento do cooperado na cooperativa.

Palavras-Chave: Intenção de investimento; cooperativismo; cooperativa de crédito; engajamento dos associados.

ABSTRACT

This study aims to identify if the knowledge of the members about the Cooperative of credit - Sicoob influences the intension of associated about volume of investment made on the cooperative. The empirical method was applied, with a quantitative methodological approach. The data analyzed were collected through a direct interview with the members. The research used Cronbach's Alpha, Correlation Coefficient and Probit Regression Analysis ordered to test if the knowledge of the cooperative influences his investment decision. The results show that factors such as knowledge about cooperativism, interests in the cooperative and management influence the cooperative in their decision to invest on the cooperative.

Keywords: Investment intention; cooperativism; cooperated; cooperative of credit.

Introdução

A organização cooperativista se configura como uma sociedade de pessoas, que tem como objetivo fortalecer os seus cooperados. As cooperativas funcionam segundo os princípios de autogestão, em que os associados proveem tanto a demanda quanto a oferta de fundos. Devido a isso, a cooperação entre os cooperados pode contribuir para a valorização das pessoas, propiciando o crescimento individual e/ou profissional por meio do qual eles obtêm benefícios que, sozinhos, seria quase impossível de conseguirem (A. T. de M. e S. Sette, R. de S. Sette & Souza, 2005).

De acordo com Alves, Zamberlan e Quatrin (2014), os associados que têm uma participação ativa no cooperativismo podem crescer e desenvolver suas atividades junto com a sua cooperativa. A relação do cooperado com a cooperativa é distinta da com empresas tradicionais, pelo fato de haver alto grau de interdependência entre a cooperativa e seus associados. Logo, assim como a cooperativa depende do cooperado para obter bons resultados, ele, por sua vez, pode utilizar a associação cooperativa para obtenção de serviços. Desse modo, ambos podem atingir vantagens competitivas, como inovação tecnológica e mecânica, conhecimento e gerenciamento. Para Zawislak (1995) o conhecimento desenvolvido na prática pode ser fonte de vantagens competitivas para as cooperativas.

Entre as vantagens de ser cooperado, Polonio (1999) destaca que ele é um membro associado da cooperativa de crédito e, por essa razão, possui acesso a juros mais baixos e serviços financeiros com taxas menores. O cooperado também pode obter vantagens de duas formas: como usuário de serviços mais baratos e como proprietário da cooperativa, por meio da participação nos seus resultados. Contudo, para que haja eficiência nessa relação, Vilela, S. F. de S. Ferraz e S. B. Ferraz (2015) ressaltam a necessidade de haver transparência, resultados, gestão dos riscos, segurança e governança, que podem contribuir para o melhor exercício do direito de propriedade e do controle interno e externo sobre a cooperativa e para a redução de conflitos. A governança contribui, ainda, para a redução do custo de capital e dos riscos do negócio e para a melhoria da imagem da cooperativa, entre outros benefícios (Ventura, Fontes & Soares, 2009).

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa formulada para o presente estudo foi: quais são os fatores que influenciam a intenção do cooperado de investir no Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Cooperativa de Crédito Sul Serrano do Espírito Santo (Sicoob)?

No que se refere aos aspectos metodológicos, foram utilizados dados primários, coletados por meio questionário para captura de informações sobre a intenção de investimento. Os fatores possíveis de influenciar a intenção de investimento dos associados considerados no estudo foram: conhecimentos sobre cooperativismo; ativismo, participação e relacionamento na cooperativa; interesses na cooperativa; informação e gestão; e fiscalização. A expectativa era de identificar a relação desses fatores com a intenção de investimento dos cooperados do Sicoob.

Para atingir o objetivo proposto, foi elaborada uma pesquisa quantitativa, com coleta de dados primários com os associados do Sicoob por meio de um questionário estruturado, que teve sua consistência verificada por meio do Alpha de Crombach. Para a estimação do modelo proposto foi utilizada a análise de regressão Probit. Assim, pretende-se contribuir com evidências empíricas obtidas por meio de dados de associados e da cooperativa pesquisada, uma vez que foram encontrados resultados estatisticamente significativos, que podem ajudar os gestores de cooperativas de crédito, bem como contribuir para a realização de futuros estudos na área de captação de recursos.

Revisão da literatura

O cooperativismo e a teoria da sinalização

O cooperativismo é um movimento mundial, e, desde 1895, a Aliança Cooperativa Internacional regula os princípios e os valores das cooperativas, de modo a permitir uma mesma identidade cooperativa. Assim, as cooperativas são organizações regidas pelos mesmos princípios e de forma semelhante em vários países (Davis & Bialoskorski, 2010).

Nesse sentido, a cooperativa é uma associação autônoma de pessoas, que se unem espontaneamente para satisfazerem necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais em comum (Schiavini & Mello, 2012). A cooperativa é administrada pelos cooperados e para os membros cooperados. Ou seja, é uma empresa de propriedade conjunta e de gestão democrática, que tem como meta principal a prestação de serviço aos seus cooperados, valorizando, acima do capital, a pessoa (*International Cooperative Alliance*, 2016).

Cooperativas de crédito, em especial, são instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, que têm como objeto a prestação de serviços financeiros aos associados, tais como: concessão de crédito; captação de depósitos à vista e à prazo; cheques; prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos; pagamentos por conta de terceiros sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente no país; e outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor (Pinheiro, 2008). Caracterizadas como sociedades de pessoas, e não de capital, as cooperativas têm na união de indivíduos pela adesão voluntária e livre, na gestão democrática, na participação econômica dos membros e na autonomia e independência os princípios fundamentais da sua gestão (Organização das Cooperativas Brasileiras [OCB], 2015). Portanto, as cooperativas são administradas pelos seus associados, que são os 'donos do negócio', tendo cada deles direito a um voto, independente do valor do seu capital social. Ou seja, um associado que possui um milhão de cotas, tem o mesmo direito de voto que um associado que possui uma cota. Outra característica do cooperativismo é que nele não existe o objetivo de lucro (Pinheiro, 2008; Prado, Ferrugini, D. L. de Souza, Paiva & Vilas Boas, 2014).

Contudo, em uma cooperativa, o associado é simultaneamente cliente e proprietário, o que gera alguns problemas específicos de separação entre a propriedade e o controle e de custos associados à necessidade de monitoramento das relações contratuais (Bialoskorski, Barroso & Rezende, 2012; Davis & Bialoskorski, 2010). O problema principal se dá pelo fato

de que o seu gestor, detentor do controle, muitas vezes também é cooperado. Logo, não se observa a separação entre propriedade e controle, como preconcebido nas práticas de governança corporativa. Outro ponto que merece destaque é que cooperativas pequenas possuem propriedade pulverizada e custos de governança similares aos de corporações grandes.

Entretanto, a gestão da cooperativa pelos próprios associados pode reduzir os possíveis problemas de agência, pois o cooperado é fornecedor, cliente e proprietário (Lazzarini, Bialoskorski & Chaddad, 1999). Outra forma de reduzir o conflito entre os agentes é por meio da evidenciação de informações para as partes interessadas, fornecendo sinais de custo menor ao mercado (Dalmácio, Lopes, Rezende & Sarlo, 2013). Em particular, a estrutura de governança das cooperativas demanda a formulação de sinais com elevado conteúdo informacional e credibilidade, visto que a propriedade é altamente pulverizada. Nesse sentido, “a teoria da sinalização afirma que os sinais são ações que a empresa pode realizar para transmitir informações sobre a qualidade dos seus produtos” (Solalinde & Pizzutti, 2014, p. 262).

Para Spence (1973) a sinalização tem poder de transmitir informação ao cliente sobre a qualidade de um produto ou serviço, talvez não observada no momento da sua adesão. Assim, o mercado reage conforme a estrutura das informações disponibilizadas. O autor explica, ainda, que os meios que as empresas utilizam para sinalizarem para o mercado permitem aos usuários tomar decisões. Logo, “os clientes podem fazer inferência sobre os produtos e serviços oferecidos pelas empresas, de acordo com as informações ou evidências que cada uma destas opta por apresentar” (Solalinde & Pizzutti, 2014, p. 264). Dessa maneira, as cooperativas podem evitar os problemas de mercado ocasionados pela assimetria de informações, como podem atingir também novos cooperados (Solalinde & Pizzutti, 2014). Alves *et al.* (2014) afirmam que a confiança dos associados na cooperativa é condição necessária para que haja cooperação e para que tal cooperação seja produtiva. A propagação de informações entre os associados proporciona conexão com a cooperativa, de modo a promover a fidelidade dos associados com ela (Bertolin, Santos, Lima & Braga, 2008).

Ativismo e participação dos associados

Uma das formas dos cooperados estarem ativos na cooperativa é por meio da Assembleia Geral, dentro dos limites legais e estatutários, com autonomia para dirigir os assuntos relativos ao objeto da cooperativa e zelar pelo seu desenvolvimento e defesa. Partindo desse contexto, todos os esforços devem ser realizados pela gestão para que haja efetiva participação e representatividade dos associados (Banco Central do Brasil, 2008).

Na cooperativa analisada no presente estudo, os associados elegem 27 delegados em cada região para representá-los na Assembleia Geral, processo esse crucial para o funcionamento da sua estrutura de governança. O processo eleitoral ocorre dentro das assembleias, refletindo o interesse e a coesão dos associados no espírito cooperativista, de forma delegada. Nesse contexto, a gestão pode dar transparência sobre as propostas para direcionamentos futuros da organização e alinhar conflitos de interesses. Desse modo, as figuras dos delegados e do gestor são essenciais, bem como a contribuição deles para o

atingimento das metas da cooperativa. Devido a isso, ressalta-se que para que a gestão da cooperativa aloque os recursos eficientemente com vistas a atingir os objetivos organizacionais, é preciso que o gestor tenha conhecimentos e habilidades de gerenciamento para resolver possíveis conflitos de interesse (Banco Central do Brasil, 2008; Bialoskorski *et al.*, 2012).

As cooperativas têm, como princípio e objetivo, fornecer aos seus membros vantagens relativas a serviços ofertados pelo mercado. Segundo Davis e Bialoskorski (2010, p. 14),

as vantagens do cooperativismo são oriundas de três fontes centrais na organização cooperativa. Em primeiro lugar, há a vantagem de aquisições coletivas, seja por meio de incremento da empregabilidade com a oferta de trabalho ou por intermédio de associações de crédito que oferecem financiamento e empréstimos, ou habitação, agricultura e sociedades de consumidores, oferecendo fontes de materiais mais baratas para produção e consumo. Em segundo lugar, temos o estímulo advindo do *marketing* coletivo que é particularmente importante no setor da agricultura, mas que também está disponível para o trabalhador em outras sociedades. A terceira fonte de estímulo é a construção de propriedades de capital coletivo e individual pelos próprios associados, proporcionando aos indivíduos e suas comunidades uma autonomia genuína.

Portanto, para se efetuar uma gestão eficiente das cooperativas, é necessário identificar quais são os fatores que impactam a intenção dos cooperados de investir nelas.

Metodologia da pesquisa

Para responder a questão de pesquisa formulada, foi adotada uma abordagem metodológica quantitativa. Os dados analisados foram coletados por meio de entrevista direta com os cooperados, tomando como base o questionário construído por Ventura *et al.* (2009). O questionário foi adaptado para o presente trabalho, uma vez que o público-alvo se diferencia do investigado por esses autores.

Foram buscadas evidências empíricas para identificar quais são os fatores que influenciam a intenção do cooperado do Sicoob de investir na cooperativa. Devido à ampla gama de serviços ofertados pela cooperativa, a intenção de investimento foi mensurada como um fator, composto por perguntas que capturam a grau de concordância do cooperado acerca das seguintes questões: utilização dos serviços e produtos da cooperativa; integralização de capital na cooperativa mensalmente; mínimo de integralização de capital na cooperativa; integralização de capital na cooperativa somente quando se adquire produtos; aumento no valor de integralização de capital a cada período, desde a entrada na cooperativa; grau de preferência por cooperativas do que por bancos públicos ou privados; crescimento da movimentação bancária a cada período; utilização de serviços de plano de saúde, plano telefônico, seguros etc.; e utilização de financiamentos oferecidos pela cooperativa.

Coleta dos dados e definição da amostra e das variáveis

A amostra desta pesquisa foi composta por 212 associados do Sicoob, selecionados para a entrevista por acessibilidade. O processo de coleta de dados se deu por meio de questionário adaptado da pesquisa de Ventura *et al.* (2009). A Tabela 1 apresenta a estrutura geral do questionário elaborado.

Tabela 1

Estrutura Geral do Questionário

Características	Variáveis Verificadas	Informações
Sociodemo- gráficas	Gênero, Idade, Grau de Instrução, Área Econômica e Faixa de Renda	Estruturado com uma pergunta para cada variável
Relacionamento	Tempo de Associado, Forma de Ingresso e Frequência de Serviço	Estruturado com uma pergunta para cada variável
Conhecimento do Cooperado	Conhecimentos sobre Cooperativismo	Estruturado com 3 perguntas
	Ativismo, Participação e Relacionamento na Cooperativa	Estruturado com 14 perguntas
	Interesses na Cooperativa	Estruturado com 10 perguntas
	Informação e Gestão	Estruturado com 7 perguntas
Intenção de Investimento	Fiscalização	Estruturado com 4 perguntas
	Investimento na Cooperativa, representado pela intenção do cooperado sobre o volume de investimento feito no Sicoob	Estruturado com 9 perguntas

Depois da coleta dos dados, foi calculado, inicialmente, o Alfa de Cronbach, porque o questionário original foi alterado. Na continuação, foi elaborada a análise de regressão com uso do estimador Probit ordenado, pois trabalhou-se com uma variável explicada, construída a partir de uma escala Likert.

Especificamente, após a aplicação de procedimentos de estatística descritiva, foram efetuados o Alfa de Cronbach, o coeficiente de correlação e a análise de regressão, com o modelo Probit ordenado. De acordo com Hair, Black, Babin, Anderson e Tatham (2005), o Alfa de Cronbach tem a finalidade de avaliar a consistência interna dos constructos ou fatores. O coeficiente Alfa varia entre 0 e 1, sendo estabelecido como nível aceitável no mínimo 0,6.

Posteriormente, foi elaborada uma análise de correlação de Pearson, para se identificar possíveis problemas de multicolinearidade entre os fatores e as variáveis de controle. O coeficiente de correlação de Pearson indica a força da associação entre quaisquer duas variáveis métricas. O sinal positivo (+) ou negativo (-) indica a direção da relação (Hair *et al.*, 2005). Dessa forma, aplicou-se o teste de correlação para evidenciar se as associações eram significativas.

Na sequência, foi realizada a análise de regressão, a qual permite avaliar a relação entre uma variável definida como dependente e uma ou mais variáveis independentes, além de permitir mensurar o efeito das variáveis independentes na variável dependente (Greene, 2003; Hair *et al.*, 2005). Neste estudo, o fator investimento do cooperado foi delineado como

variável dependente e como variáveis independentes foram estipulados os fatores: conhecimentos sobre cooperativismo; ativismo, participação e relacionamento na cooperativa; interesses na cooperativa; informação e gestão; fiscalização; e investimento na cooperativa. Também foram incluídas na estimação as variáveis demográficas como variáveis de controle.

Análise dos dados

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos relativos ao efeito do perfil dos associados, ao seu conhecimento das regras de funcionamento da Sicoob, aos recursos disponíveis para eles e se tal conhecimento influencia a sua intenção acerca do volume de investimento na cooperativa. Como já mencionado, o investimento do cooperado não se limita à integralização de capital, considerando os diversos serviços contratados por ele. Esse recorte se deu devido ao fato de as cooperativas oferecerem uma ampla gama de serviços, e de os respondentes poderem ser associados ou apenas clientes da cooperativa investigada.

Descrição do perfil do cooperado

Com o uso da estatística descritiva, foram encontradas algumas informações sobre o perfil dos cooperados da amostra. Quanto aos dados sociodemográficos, predominaram as seguintes características: gênero masculino, com 51,90%; em relação a faixa de idade, 65,10% dos cooperados tem entre 28 e 54 anos; quanto ao nível de escolaridade, 42,90% tem no máximo o ensino médio; em relação à área da principal região em que ocorre a atividade econômica, 74,10% está centralizado na cidade; e, por fim, 80,70% possui renda de até R\$3.152,00, enquanto que apenas 19,30% tem renda superior a esse valor.

Quanto ao relacionamento dos entrevistados com a cooperativa, verificou-se que quase 51% tem no mínimo 6 anos de relacionamento; 65,60% ingressou por conveniência, necessidade ou circunstância; e 54,20% utiliza os serviços fornecidos com muita frequência, tais como empréstimo, pagamento de contas, depósitos à vista/depósitos a prazo, transferência de recursos etc.

Validação e descrição dos fatores

Em função do objetivo do estudo, os entrevistados foram questionados para formação dos fatores conhecimentos sobre cooperativismo; ativismo, participação e relacionamento na cooperativa; interesses na cooperativa; informação e gestão; fiscalização; e investimento na cooperativa. As perguntas foram estruturadas conforme uma escala Likert de cinco pontos, sendo: 1. Discordo totalmente, 2. Discordo em parte, 3. Indiferente, 4. Concordo em parte, 5. Concordo totalmente.

Na Tabela 2 é apresentado o indicador Alfa de Cronbach, designado na avaliação da confiabilidade (coerência) dos indicadores (perguntas) que formam o fator (Hair *et al.*, 2005). Na média, os fatores apresentaram resultados entre indiferente (valor 3) e concordo

em parte (valor 4), sendo que o fator interesses na cooperativa incidiu com a menor média - próximo de 3. Ao se avaliar a variabilidade das respostas por fator, foi identificado um desvio médio baixo para o fator ativismo, participação e relacionamento na cooperativa. Isso significa que a opinião dos entrevistados sobre esse fator não diverge muito. Ao se avaliar o índice de confiabilidade (Alfa de Cronbach), apenas os fatores interesses na cooperativa e informação e gestão exibiram valores acima de 0,60, mínimo esse considerado aceitável. Nos demais fatores, os índices de confiabilidade incidiram entre 0,49 e 0,60. Na sequência, foi realizada a análise de regressão para o teste das hipóteses.

Tabela 2

Estatística Descritiva e Alfa de Cronbach dos Fatores

Fatores	Média	Desvio Padrão	Alfa de Cronbach
Conhecimentos sobre Cooperativismo	3,288	1,013	0,523
Ativismo, Participação e Relacionamento na Cooperativa	3,508	0,502	0,493
Interesses na Cooperativa	3,249	0,766	0,761
Informação e Gestão	3,417	0,752	0,627
Fiscalização	3,423	0,868	0,537
Investimento na Cooperativa	3,528	0,636	0,509

Nota. Fonte: dados da pesquisa.

Modelo de regressão – Probit ordenado

Na presente pesquisa, estimou-se a regressão (1) pelo estimador Probit ordenado, a fim de identificar os fatores que impactam a intenção do cooperado em investir. A escolha pelo estimador Probit ordenado ocorreu em função da variável resposta assumir valores discretos de 1 a 5 ordenados. A equação 1 apresenta o modelo empírico do estudo.

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 X_{i1} + \beta_2 X_{i2} + \beta_3 X_{i3} + \beta_4 X_{i4} + \beta_5 X_{i5} + \beta_j X_{ij} + \varepsilon_i \quad (1)$$

Y_i – Investimento na cooperativa do *i-ésimo* associado.

X_1 – Conhecimentos sobre cooperativismo do *i-ésimo* associado.

X_2 – Ativismo, participação e relacionamento na cooperativa do *i-ésimo* associado.

X_3 – Interesses na cooperativa do *i-ésimo* associado.

X_4 – Informação e gestão do *i-ésimo* associado.

X_5 – Fiscalização do *i-ésimo* associado.

X_{ij} – Variáveis de controle do *i-ésimo* associado na *j-ésima* característica.

ε – Erro aleatório.

É importante ressaltar que os fatores foram construídos a partir dos indicadores que os representam por meio das suas médias aritméticas, e, posteriormente, arredondou-se para zero casas decimais, formando assim os fatores com valores discretos. A Tabela 3 apresenta os resultados da estimação da equação (1). Nota-se que os fatores interesses na cooperativa, informação e gestão e fiscalização se mostraram estatisticamente significantes, com todos os

coeficientes estimados apresentando sinal positivo. Por exemplo, para o fator interesses na cooperativa, o coeficiente estimado foi igual a 0,566, o que indica que o interesse do cooperado aumenta a probabilidade de investimento na cooperativa. Um efeito similar foi observado para os fatores informação e gestão e fiscalização.

Tabela 3

Estimativa do Modelo Probit Ordenado

Variável	Descrição	Coeficiente		z	p-valor
		Beta	Erro Padrão		
Fatores	Conhecimentos sobre Cooperativismo	0,094	0,099	0,950	0,343
	Ativismo, Participação e Relacionamento na Cooperativa	-0,076	0,210	-0,360	0,716
	Interesses na Cooperativa	0,566	0,171	3,300	0,001***
	Informação e Gestão	0,254	0,150	1,700	0,090*
	Fiscalização	0,311	0,125	2,480	0,013**
Gênero	Dummy_Feminino	-0,453	0,196	-2,310	0,021**
Idade	Idade	0,001	0,011	0,060	0,949
Grau de Instrução	Dummy_Ensino Médio	-0,908	0,808	-1,120	0,261
	Dummy_Ensino Médio	-1,550	0,754	-2,050	0,040**
	Dummy_Graduação	-1,423	0,727	-1,960	0,050**
	Dummy_Pós-Graduação	-1,408	0,687	-2,050	0,040**
Área	Dummy_Cidade	-0,409	0,235	-1,740	0,082*
Faixa de Renda	Dummy_Até R\$1.576,00	0,028	0,708	0,040	0,969
	Dummy_De R\$1.576,01 a R\$3.152,00	0,424	0,664	0,640	0,523
	Dummy_De R\$3.152,01 a R\$7.880,00	-0,016	0,675	-0,020	0,981
Tempo de Associado	Dummy_De 2 a 5 anos	0,475	0,260	1,820	0,068
	Dummy_De 6 a 10 anos	0,450	0,339	1,330	0,184
	Dummy_De 11 a 15 anos	0,784	0,380	2,070	0,039**
	Dummy_Mais de 15 anos	0,288	0,591	0,490	0,626
Ingresso	Dummy_Foi convidado/indicado	-0,569	0,690	-0,820	0,409
	Dummy_Ingressou por conveniência	0,384	0,673	0,570	0,568
	Dummy_Ingressou pela necessidade ou circunstância	0,601	0,656	0,920	0,359
	Dummy_Filosofia ou ideologia cooperativista	0,110	0,650	0,170	0,866
Frequência de Serviços	Dummy_Sempre	2,081	0,697	2,980	0,003***
	Dummy_Quase Sempre	1,773	0,695	2,550	0,011**
	Dummy_Às Vezes	1,575	0,711	2,220	0,027**
Estatísticas de Ajuste	LR chi2(23)	124,770			
	Prob> chi2	0,000***			
	N	212			
	Pseudo R2	28,03%			

Nota. Referência de comparação das variáveis categóricas (dummies): (a) gênero masculino; (b) idade em anos – foi incluída a idade como valor quantitativo (anos) devido a colinearidade das faixas de idade evidenciada no processo de estimação com a variável categórica faixa de renda; (c) outros; (d) zona rural; (e) referência de R\$15.760,01 ou mais; (f) até 2 anos; (g) outros motivos; (h) raramente/nunca. Fonte: dados da pesquisa.

***, **, *significativo ao nível de 1%, 5% e 10%.

Esses resultados corroboram a afirmação de Soares e Balliana (2009), que afirmam ser necessário que os membros da cooperativa participem de modo efetivo no monitoramento da gestão dos dirigentes. Ventura *et al.* (2009) mencionam que a fiscalização tem a finalidade de garantir a equidade dos cooperados e a prestação de contas da cooperativa, visando ao fortalecimento de todo o seu processo de estrutura de controle e a fornecer ainda mais condições de segurança e eficiência ao cooperado.

Tais resultados estão alinhados também com aqueles encontrados por Bertolin *et al.* (2008, p. 63), que constataram que as ações dos dirigentes da cooperativa “devem valorizar a gestão da informação, utilizando-se de instâncias que reduzam a assimetria de informações entre a cooperativa e os membros associados”.

Verifica-se na Tabela 3 que, das variáveis demográficas de controle, foram significativas: gênero, o qual indica que a probabilidade da mulher fazer investimento na cooperativa é menor que a dos homens; e grau de instrução, que sugere que quanto maior o grau de instrução, menor a probabilidade de se realizar um investimento. Especificamente no caso de cooperados com ensino médio, a probabilidade deles investirem na cooperativa é menor quando se compara com os cooperados com ensino fundamental. Uma interpretação semelhante pode ser feita para associados com graduação ou pós-graduação. A variável área em que reside foi significativa ao nível de 10%, sugerindo que a probabilidade de investimento do cooperado que reside na cidade é menor que a do cooperado que reside na zona rural.

A Tabela 3 revela, ainda, que algumas das variáveis de controle que tipificam o relacionamento do cooperado também apresentaram significância estatística. A frequência de uso de serviços da cooperativa pelo cooperado possui impacto positivo na sua decisão de investimento. A variável dummy que foi atribuída ao período de tempo de associado de 11 a 15 anos foi estatisticamente significativa, com efeito positivo na decisão de investir na cooperativa quando comparado a dos outros cooperados com período distinto.

A partir dos resultados evidenciados neste estudo, observou-se que a participação do cooperado na cooperativa pode influenciar a sua decisão de investimento. Esses resultados estão alinhados com os da pesquisa de Pinheiro (2008). Segundo o autor, apesar do potencial de crescimento das cooperativas de crédito ainda ser grande, o desconhecimento dos associados das políticas cooperativistas pode influenciar a decisão de investir nelas.

Percebeu-se que é preciso mais conhecimento e mais participação dos cooperados nas assembleias para que a gestão estratégica e a comunicação organizacional aconteçam, e para que a cooperativa investigada possa trabalhar de maneira mais focada na captação de investimentos. Em outras palavras, este estudo tem contribuição prática para as cooperativas no processo de captação de associados, visto que algumas informações se mostraram estatisticamente significantes no sentido de viabilizar a intenção de investimento por parte deles.

Outra contribuição da pesquisa é que os resultados estão alinhados também com as informações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2015), que indicam que um ponto fundamental da sustentação do sistema cooperativista é a participação dos associados, acompanhando a gestão e manifestando seus interesses. Davis e Bialoskorski (2010) afirmam que as cooperativas precisam de um sistema de governança que trace uma estratégia de

gestão cooperativista, cujo objetivo é construir relacionamentos mais próximo entre as partes interessadas.

Considerações finais

Neste trabalho se procurou identificar os fatores que influenciam a intenção do cooperado de investir na Cooperativa de Crédito Sul Serrano (Sicoob). Para alcançar o objetivo proposto, a validade do instrumento de pesquisa e dos resultados foi estimada por meio da análise do Alfa de Cronbach, da correlação de Pearson univariada e da análise de regressão com uso da estimação com Probit ordenado. Os resultados também foram testados com estimação por análise de regressão MQO, e foram consistentes com os obtidos na estimação por Probit ordenado.

Foram encontrados indícios de que o investimento do cooperado está ligado aos fatores interesse na cooperativa e informações relacionadas com a sua gestão. Assim, entende-se que quanto mais a cooperativa divulgar suas informações e investir na gestão, a tendência é a de que o cooperado faça mais investimentos e, de algum modo, tenha mais interesse nela. Dessa maneira se criaria um círculo virtuoso, pois isso retornaria para a cooperativa na forma de investimentos por parte dos cooperados, além de mais informação, mais investimento, mais interesse em informações da cooperativa, mais participação na gestão, que podem ajudar a aumentar a sua governança, gerando mais informação para os associados e mais investimento, e assim sucessivamente.

Segundo Maia, Bressan, Lamounier e Braga (2013, p. 113), a “evidência de gestão de resultados de forma a evitar perdas, justifica-se pelo fato de os resultados das cooperativas serem importantes indicadores de sua eficiência”. A gestão democrática e participativa dos associados estabelece que uma cooperativa é, fundamentalmente, uma organização democrática, na qual os membros a controlam e participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisão. Quanto à informação, além de servir como indicador de desempenho da cooperativa, pode servir como indicador de boa (ou má) gestão. Empiricamente, apurou-se neste estudo que quanto mais conhecimento o cooperado possui dos produtos e serviços, mais ele tenderá a possuir mais intenção de investir na cooperativa pesquisada.

Quanto às características sociodemográficas, verificou-se que os níveis de instrução foram significativos com relação a intenção de investir. A probabilidade do associado com ensino médio, graduação ou pós-graduação investir na cooperativa é mais alta do que a dos demais cooperados. Observou-se, ainda, que a frequência de uso dos seus serviços pelo cooperado tem influência positiva na sua decisão de investimento. Outro achado foi que o cooperado com 11 a 15 anos de sócio tem mais interesse de investir na cooperativa, quando comparado aos outros cooperados com período inferior ou superior.

Os resultados encontrados revelaram, ainda, que o investimento feito pelo cooperado é explicado pelo seu interesse na cooperativa, na sua informação, gestão e fiscalização. De acordo com Friedrich e Bagatini (2015), as cooperativas necessitam da participação constante dos seus associados na administração. Tais ações favorecem o compartilhamento

de informações, que, segundo Bertolin *et al.*, (2008), pode proporcionar a maximização de oportunidades aos envolvidos.

Os achados desses autores também estão alinhados com os deste estudo, os quais mostram que quanto mais participação e acesso à informação o associado possui, mais segurança ele sente e, por conseguinte, mais investe no Sicoob.

Portanto, conclui-se que quanto mais o cooperado conhece a cooperativa, mais investe nela. A contribuição deste estudo se dá ao trazer evidências empíricas sobre variáveis que podem influenciar a decisão de investimento pelo cooperado do Sicoob. Isso pode ajudar também a área de Administração, por contribuir para o avanço das pesquisas sobre gestão de cooperativas de crédito, bem como gerar mais informação aos cooperados, de modo a torná-los agentes mais participativos nas suas atividades. Dessa forma, pretende-se contribuir para que outras cooperativas tenham informações estatisticamente sustentadas por métodos científicos, podendo levar os gestores a tomarem decisões relacionadas à assimetria informacional em cooperativas de crédito.

Recomenda-se a realização de estudos futuros para verificar os tipos de informações que interessam aos cooperados para a tomada de decisão sobre investimentos em cooperativas. Assim, para atingir as suas metas, as cooperativas poderiam focar na geração e na divulgação de informações para o seu público específico, tendo em vista os custos envolvidos nesses processos.

Referências

- Alves, J. N., Zamberlan, T., & Quatrin, D. R. (2014). Configuração dos relacionamentos entre produtores agropecuários e cooperativas. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 8(2), 106-125. <https://doi.org/10.12712/rpca.v8i2.340>
- Banco Central do Brasil (2008). Governança cooperativa. *Diretrizes para Boas Práticas de Governança em Cooperativas de Crédito*. Recuperado de <http://www.bcb.gov.br/pre/microfinancas/coopcar/pdf/diretrizesversaocompleta.pdf>.
- Bertolin, R. V., Santos, A. C. dos, Lima, J. B. de, & Braga, M. J. (2008). Information asymmetry and trust in cooperative interactions. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(1), 59-81. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-6552008000100004>
- Bialoskorski, S., Neto, Barroso, M. F. G., & Rezende, A. J. (2012). Governança cooperativa e sistemas de controle gerencial: Uma abordagem teórica de custos da agência. *Brazilian Business Review*, 9(2), 72-92.
- Dalmácio, F. Z., Lopes, A. B., Rezende, A. J., & Sarlo, A., Neto (2013). Uma análise da relação entre governança corporativa e acurácia das previsões dos analistas do mercado brasileiro. *Revista de Administração Mackenzie*, 14(5), 104-139. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712013000500005>

- Davis, P., & Bialoskorski, S., Neto (2010). Governança e gestão de capital social em cooperativas: Uma abordagem baseada em valores. *Economia Solidária e Ação Cooperativa*, 5(1), 1-24.
- Friedrich, L. R., & Bagatini, F. (2015). Práticas de governança corporativa em uma cooperativa agropecuária do Rio Grande do Sul. *Anais da Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Bento Gonçalves, RS, Brasil, 15.
- Greene, W. H. (2003). *Econometric analysis* (5nd ed.). Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Hair, J. F., Jr., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2005). *Análise multivariada de dados* (5a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2015). *Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa*. Recuperado de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4382648/mod_resource/content/1/Livro_Codigo_Melhores_Praticas_GC.pdf
- International Cooperative Alliance (2016). *What is co-operative?* Retrieved from <http://www.ica.coop/coop/index.html>
- Lazzarini, S. G., Bialoskorski, S., Neto, & Chaddad, F. R. (1999). Decisões financeiras em cooperativas: Fontes de ineficiência e possíveis soluções. *Gestão & Produção*, 6(3), 257-268. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X1999000300010>
- Maia, S. C., Bressan, V. G. F., Lamounier, W. M., & Braga, M. J. (2013). Gerenciamento de resultados em cooperativas de crédito no Brasil. *Brazilian Business Review*, 10(4), 96-116. <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2013.10.4.4>
- Organização das Cooperativas Brasileiras (2015). *Manual de Orientação sobre Convocação e Realização de Assembleias Gerais para Sociedades Cooperativas*. Recuperado de http://novo.ocbes.coop.br/site/2015_AGO/Manual.pdf
- Pinheiro, M. A. H. (2008). *Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil* (6a ed.). Brasília: BCB.
- Polonio, W. A. (1999). *Manual das sociedades cooperativas*. São Paulo: Atlas.
- Prado, A. S., Ferrugini, L., Souza, D. L. de, Paiva, C. M. N., & Vilas Boas, L. H. de B. (2014). Reconhecendo o valor do cooperativismo sob a ótica da cadeia meios-fins. *Revista de Administração FACES Journal*, 13(3), 47-65. <http://dx.doi.org/10.21714/1984-6975FACES2014V13N3ART1816>
- Reis, D. A. (2014). *Os impactos da governança corporativa em uma cooperativa de crédito* (Dissertação de Mestrado Profissional). Programa de Mestrado Profissional em Administração, Fundação Pedro Leopoldo, MG, Brasil.

- Schiavini, S. P., & Mello, G. R. (2012). *Governança cooperativa: uma análise na Cresol Coronel Vivida* (Monografia de Pós-Graduação). Curso de Pós-Graduação em Gestão do Cooperativismo de Crédito, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, Brasil.
- Sette, A. T. de M. e S., Sette, R. de S., & Souza, M. de (2005). A organização cooperativa sob a ótica dos cooperados. *Anais do Congresso da Sober*, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 43.
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *The Journal of Finance*, 52(2), 737-783. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.1997.tb04820.x>
- Soares, M. M., & Balliana, G. M. (2009). O cooperativismo de crédito no Brasil. In E. C. F. Ventura, J. R. Fontes Filho, & M. M. Soares (Coords.), *Governança corporativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito* (pp. 17-29). Brasília: BCB.
- Solalinde, G., & Pizzutti, C. (2014). O efeito da sinalização de qualidade no contexto de serviços. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(3), 261-284. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141353>
- Spence, M. (1973). Job market signaling. *The Quarterly Journal of Economics*, 87(3), 355-374.
- Ventura, E. C. F., Fontes, J. R., Filho, & Soares, M. M. (Coords.) (2009). *Governança corporativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito*. Brasília: BCB.
- Vilela, R. H. P., Ferraz, S. F. de S., & Ferraz, S. B. (2015). Modelo diagnóstico de governança corporativa em cooperativas de saúde. *Revista de Administração FACES Journal*, 14(1), 29-48. <http://dx.doi.org/10.21714/1984-6975FACES2015V14N1ART1960>
- Zawislak, P. A. (1995). A relação entre conhecimento e desenvolvimento: Essência do progresso técnico. *Análise*, 6(1), 125-149.

Farana de Oliveira Mariano

Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE Business School.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9243-6650>

Silvana Neris Nossa

Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela FUCAPE Business School. Mestre em Contabilidade pela FUCAPE

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8087-109X>

Aridelmo Teixeira

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Professor e pesquisador da FUCAPE Business School.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4909-1025>

Poliano Bastos da Cruz

Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Fucape Business School. Mestre em Administração de Empresas pela FUCAPE.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0074-7193>